



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Casas Ilhabela, Santa Tereza e Ibirapitanga: um estudo comparativo entre três casas contemporâneas brasileiras
Autor	ANA CLARA LACERDA MENUZZI
Orientador	ANA ELÍSIA DA COSTA

Casas Ilhabela, Santa Tereza e Ibirapitanga: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras

Acadêmica: Ana Clara Lacerda Menuzzi

Orientadora: Ana Elísia da Costa

Instituição de Origem: UFRGS

Este projeto de iniciação científica faz parte da pesquisa A Casa Contemporânea Brasileira que tem como objeto de estudo projetos de habitação unifamiliar desenvolvidos por vinte e cinco escritórios eleitos em 2010 como a “nova geração da arquitetura brasileira”. Neste estudo específico, são analisadas casas eleitas por possuírem arranjos tipológicos semelhantes – alas lineares e perpendiculares entre si, acomodadas em níveis diferentes, onde o teto de uma ala é terraço da outra. São analisadas as casas Santa Tereza (2004-2008 – SPBR), Ilhabela (2008 – Nitsche Arquitetos), e Ibirapitanga (2009 – Yuri Vital), todas projetadas por escritórios paulistas que, em comum, empregam nas suas obras elementos linguísticos que remetem à arquitetura moderna paulista.

O estudo é guiado por alguns questionamentos – Quais os aspectos compositivos que conferem similaridade e especificidades entre estas casas? Estas especificidades podem ser entendidos como transgressões tipológicas? -. A busca por respostas a estes questionamentos se justifica por permitir que se alcance um posicionamento crítico sobre a produção dos referidos escritórios e, por consequência, sobre a atual produção brasileira.

Para o desenvolvimento da análise, foi desenvolvida uma **pesquisa bibliográfica**, centrada no conceito de tipo, bem como na produção dos referidos escritórios. Também foi desenvolvida uma **pesquisa documental**, envolvendo o levantamento e organização de dados sobre os projetos estudados - S. Teresa e Ibirapitanga, já redesenhadas pela pesquisa; e Ilhabela que foi redesenhada bi e tridimensionalmente. A observação e comparação dos dados das pesquisas documental e bibliográfica foi sintetizada em uma **análise gráfico-textual** que buscou traçar conclusões sobre o universo estudado.

Observa-se, como resultado, que todas casas estão **implantadas** em terrenos de grandes dimensões e com topografia descendente em relação à rua. Esta topografia, juntamente com as visuais, parecem condicionar os partidos, onde a ala social ocupa uma posição mais elevada no terreno, usufruindo da cobertura de outra ala como terraço. O partido aditivo das mesmas revela um **arranjo formal** em que o tratamento de cada ala remete à linguagem do brutalismo paulista - volumes puros, com empenas laterais cegas contrapostas a grandes superfícies envidraçadas transversais. Destaca-se, contudo, algumas variações formais - na Ibirapitanga, o alargamento da ala inferior, com incorporação de um pátio; na S. Tereza, a inserção do pilotis entre as alas, sugerindo um arranjo tripartido com base/pilotis/volume superior. O zoneamento por níveis caracteriza o **arranjo funcional** de todas as casas. A articulação entre estar e cozinha não segue um padrão – integrada (Ilhabela), isolada no pilotis (S. Tereza) e junto ao setor íntimo (Ibirapitanga) -, mas em todas, busca-se consolidar o setor social como uma grande planta livre, cuja **espacialidade** revela múltiplos pontos focais e uma grande dilatação espacial. A posição da escada que conecta os pavimentos enfatiza a configuração desta planta livre, ocupando a periferia das alas, com algum comprometimento na Ibirapitanga. Nas suas alas íntimas, é perceptível a estratégia de agrupar os elementos hidráulicos (internalizados ou no intermeio dos quartos) e de configurar uma circulação periférica- longitudinal, onde há grande interação visual com o exterior (S. Tereza e Ilhabela) ou pátio (Ibirapitanga), provocando, conseqüentemente, uma dilatação espacial nestes percursos.

As variações funcionais analisadas indicam respostas aos problemas específicos de cada projeto, preservando, contudo, a lógica do arranjo tipológico original. Por outro lado, a ala-pátio da Ibirapitanga e o pilotis da S. Tereza podem representar transgressões tipológicas, uma vez que tomam emprestado soluções parciais de outros arranjos tipológicos.